XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

PROJETO DE COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER:
fortalecendo a rede e construindo novas metodologias

Guilherme Molina PESCOSO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: guilherme.molina@feata.edu.br

Melina de Camargo Pinto Teixeira ALVES
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: melina.alves@feata.edu.br

Regiane Aparecida Félix dos SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: regiane.santos@feata.edu.br

Simone Pantaleão MACEDO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: si.pantaleao@hotmail.com

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde ou Ciências Sociais

RESUMO
O presente trabalho refere-se à continuidade dos grupos reflexivos com homens que praticaram violência contra a mulher, projeto iniciado no ano de 2023 por iniciativa do Ministério Público, Defensoria Pública e OAB/SP, em parceria com a FAC-FEA e a Secretaria de Assistência Social. Para realização do projeto piloto, os encaminhamentos foram realizados pelo juiz da Primeira Vara Criminal, o qual, no primeiro semestre deste ano,solicitou reunião com toda rede municipal,destacando a importância da continuidade e ampliação do projeto, diante do aumento crescente da violência contra as mulheres e dos casos de feminicídio. Nas reuniões realizadas, a FAC-FEA tornou-se referência por ter sido a primeira Instituição de Ensino Superior no município com experiência prévia nas intervenções, sendo, portanto, indicada para dar continuidade ao segundo grupo reflexivo. Neste segundo momento, as discussões concentraram-se na importância de os grupos reflexivos integrarem uma política pública municipal, inserida na rede de proteção à mulher. Nesse sentido, a PrimeiraVara Criminal,em conjunto com o coordenador do Curso de Direito da FAC-FEA, elaborou uma minuta de projeto de lei, já encaminhada e aguardando parecer do Sistema Judiciário do Estado de São Paulo.Paralelamente, a diretora pedagógica da FAC-FEA, juntamente com a Secretaria de Assistência Social e alunos dos cursos de Psicologia e Direito,realizou a avaliação da eficácia do primeiro grupo por meio de questionários enviados para os homens participantes, bem como a reflexão sobre uma metodologia própria para a condução do segundo grupo, que contará com homens encaminhados por todas as varas criminais de Araçatuba,incluindo aqueles com reincidência de violência,organizados em um grupo reflexivo e também terapêutico.O presente trabalho tem como objetivo apresentar as discussões realizadas entre os alunos de ambos os cursos,bem como a construção de uma metodologia específica,fundamentada em revisão bibliográfica e nas experiências prévias com o tema. A escolha deste tema se dá pela sua relevância no contexto atual, assume papel fundamental na consolidação da função social da faculdade e no fortalecimento das políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero. As reuniões têm promovido espaços de

reflexão com eixos temáticos como a importância da responsabilização, estimulando a desconstrução de crenças machistas e a ressignificação de comportamentos violentos e a vivência lúdica como instrumento de introjeção e projeção para reorganização de uma identidade muitas vezes marcada por histórias violentas e a repetição de comportamentos geracionais. Como resultado preliminar o grupo apontou para a importância de12 encontros semanais, com dinâmicas de grupo, rodas de conversa, atividades psicoeducativas e o uso de ferramenta lúdica construída pelos alunos, abordando temas como masculinidades, frustrações, raiva e suas consequências – tanto para o próprio sujeito quanto para sua família – além de estratégias para o manejo dessas emoções, embasados em referenciais críticos e humanistas. Espera-se, assim, contribuir para a diminuição da reincidência da violência doméstica, desconstruir crenças machistas e a reflexão crítica dos participantes; assim como o fortalecimento das políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero e a formação ética e cidadã dos futuros bacharéis em Direito e Psicologia.

Palavras-chave: projeto extensionista; violência contra a mulher; grupo reflexivo.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui uma grave violação dos direitos humanos e permanece como uma das principais causas da desigualdade de gênero na sociedade contemporânea. Segundo a Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), a violência doméstica e familiar pode se manifestar de diversas formas – física, psicológica, sexual, patrimonial e moral – e está enraizada em crenças culturais e práticas sociais que naturalizam o controle e subordinação da mulher (Brasil, 2006). No entanto, observa-se que o enfrentamento efetivo dessa problemática exige não apenas punição, mas também ações educativas e preventivas voltadas aos agressores, buscando romper o ciclo da violência (Brasil, 2006).

No cenário brasileiro, nota-se que as políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero têm se concentrado principalmente na proteção das vítimas, o que, embora essencial, não é suficiente para romper o ciclo da violência. A ausência de programas voltados à escuta, responsabilização, reflexão e reeducação dos homens que cometem violência contra a mulher, contribui para a reincidência dos casos e impede transformações profundas nas dinâmicas relacionais. Nesse sentido, as ações de intervenção grupal com homens autores de violência surgem como estratégias inovadoras e necessárias para promover a reflexão crítica sobre as masculinidades e desconstruir crenças que legitimam comportamentos violentos (Gomes; Almeida, 2017).

A faculdade, enquanto espaço de produção de conhecimento e transformação social, desempenha papel fundamental nesse processo. A extensão universitária, em especial, possibilita o encontro entre teoria e prática, conectando o saber acadêmico às demandas da comunidade. Assim, o presente projeto, propõe a realização de encontros grupais semanais

com homens que cometeram violência contra a mulher. A iniciativa busca fomentar o diálogo, a escuta, a reflexão e a responsabilização, contribuindo para o enfrentamento da violência de gênero, a promoção da equidade e da justiça social.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método analítico foi utilizado para a análise de textos acadêmicos sobre a importância da extensão na universidade, em articulação ao ensino e a pesquisa. A pesquisa contou com quatro encontros principais, realizados ao longo do desenvolvimento do projeto.

No primeiro encontro, os alunos do curso de Psicologia reuniram-se com a diretora pedagógica da FAC-FEA, em uma conversa de alinhamento sobre os objetivos do projeto e a integração entre os cursos envolvidos.

O segundo encontro ocorreu com participação dos alunos dos cursos de Direito e Psicologia, juntamente com a diretora pedagógica e o diretor da Assistência Especializada da Secretaria de Assistência Social, ocasião em que se discutiu a importância do conhecimento jurídico na compreensão das leis que embasam o trabalho com grupos reflexivos e metodologias a serem aplicadas e desenvolvidas ao longo do projeto.

O terceiro encontro foi realizado no Fórum de Araçatuba e contou com a presença do Juiz da Primeira Vara Criminal e do seu respectivo escrevente, do coordenador do curso de Direito, dos alunos dos cursos de Direito e Psicologia e da diretora pedagógica. Nesse momento, os alunos foram apresentados ao novo grupo reflexivo e expuseram as propostas futuras, discutindo-se o número total de encontros, horários, números de participantes, atividades programadas e questões burocráticas relacionadas ao início das atividades.

No quarto encontro, participaram o diretor da Assistência Especializada da Secretaria de Assistência Social, a diretora pedagógica e os alunos dos cursos de Direito e Psicologia. Nessa reunião, foram discutidos os novos métodos introdutórios a serem aplicados na condução do grupo reflexivo.

A partir das demandas identificadas nas análises e entrevistas, foi elaborado um projeto de ação, que evidenciou a importância de desenvolver um programa de reeducação voltado a homens autores de violência contra a mulher, encaminhados judicialmente ou de forma espontânea.

Por meio das reuniões do grupo, definiu-se que a metodologia empregada compreenderá encontros semanais, com o objetivo de promover a reflexão, a

responsabilização e a desconstrução de padrões comportamentais associados à violência de gênero.

3 DESENVOLVIMENTO

As ações extensionistas e complementares na graduação visam criar espaços coletivos de reflexão e responsabilização, nos quais os participantes – supervisores e alunos – possam revisar as referências bibliográficas e aprofundar o conhecimento sobre temas de grande relevância acadêmica e social, promovendo projetos interdisciplinares e de transformação social comunitária.

Compreende-se que a violência de gênero é um fenômeno socialmente construído e sustentado por práticas culturais e discursivas que naturalizam a hierarquia entre os sexos. O processo educativo é citado nas referências revisadas como método que busca romper com a lógica punitiva e autoritária, propondo um espaço de fala e escuta, onde o erro e a reflexão tornam-se oportunidades de crescimento pessoal e coletivo.

Nas reflexões com os supervisores e alunos foi sendo desenvolvido um método específico baseado em metodologias ativas – como rodas de conversa, dramatizações, análise de casos e ferramenta lúdica – sempre mediadas pela escuta empática e pelo respeito à singularidade de cada participante. Essas estratégias pretendem favorecer o desenvolvimento da reflexão, da comunicação não violenta e da empatia, aspectos fundamentais para a reconstrução de vínculos sociais e reorganização de um sistema de violência onde todos os cidadãos são submetidos. A violência de gênero está inclusa nas brincadeiras, músicas, no trabalho, na política, fazendo parte da constituição de todos os indivíduos. A presença de estudantes, sob supervisão de representantes da academia e diretor da rede de assistência social especializada, potencializa o caráter formativo do projeto, promovendo a integração entre o aprendizado teórico e as demandas da comunidade.

Além do impacto individual, a proposta busca gerar reflexões sociais mais amplas, estimulando os participantes, alunos e toda rede a compreenderem as consequências da violência não apenas sobre as vítimas diretas, mas também sobre os filhos, familiares e sociedade. A responsabilização é, portanto, entendida como um processo de tomada de consciência de todos envolvidos para a construção de políticas públicas efetivas.

Assim, o desenvolvimento desse projeto reafirma a importância das Fundações Educacionais de Ensino Superior como instrumento de transformação social e formação

cidadã. O ensino, a prática e a pesquisa quando conduzidas com ética, reflexão e diálogo, torna-se potente recurso de intervenção e transformação social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de intervenção grupal com homens que cometeram violência contra a mulher, revela-se uma ação extensionista de grande valia, uma vez que promove mudanças sociais, acadêmicas e humanizadas. A iniciativa permite que a faculdade cumpra seu papel transformador junto à comunidade, contribuindo diretamente para a construção de uma cultura menos machista.

A abordagem proposta – baseada no diálogo, na escuta empática e na responsabilização – rompe com o paradigma exclusivamente punitivo, abrindo espaço para a compreensão de que a mudança de comportamento requer reflexão, autoconhecimento e reconstrução de valores. A criação de grupos reflexivos promove o enfrentamento das crenças e padrões machistas que sustentam a violência, permitindo aos participantes desenvolver novas formas de se relacionar consigo mesmos, com as mulheres e com a sociedade.

Para os estudantes de Psicologia, o projeto representa uma experiência ímpar, pois oferece vivências práticas que transcendem o conteúdo teórico da sala de aula e exigem comprometimento ético, sensibilidade na escuta e compromisso social. O contato direto com os homens que cometeram violência contra à mulher, favorece o desenvolvimento de competência socioemocionais essenciais à futura profissão, como a empatia, o manejo das emoções e a escuta qualificada.

Conclui-se, portanto, que o projeto “Grupo Reflexivo” reafirma o papel social da faculdade e da Psicologia como instrumentos de mudança. A prática reflexiva e dialógica promovida nos encontros oferece caminhos possíveis para a desconstrução da violência e construção de novas subjetividades masculinas, baseadas na equidade, no respeito e na corresponsabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, I. S.; ALMEIDA, T. M. C. Intervenção com homens autores de violência contra mulheres: revisão de literatura. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, e165099, 2017.